

● EM BUSCA DE TRABALHO

Dicas para passar pela entrevista de emprego

Especialista mostra como o candidato deve se comportar para não fazer feio

A entrevista de emprego é a oportunidade que o candidato tem de mostrar suas características, qualidades e tentar impressionar o recrutador. Há, contudo, perguntas e atitudes que podem ser verdadeiras pegadinhas e acabar custando a vaga.

Você foi selecionado para a entrevista. Revisou o currículo, imprimiu uma cópia para entregar ao entrevistador, está vesti-

do adequadamente, estudou sobre a empresa e revisou mentalmente as principais perguntas que precisa saber responder. Só falta um detalhe: como se comportar na hora da entrevista? O consultor Júlio Jota, da Page Personnel, explica.

É básico, mas não custa reforçar: programar-se para chegar na hora marcada para a entrevista é fundamental. Mas e se houver algum imprevisto? Melhor desis-

tir ou chegar atrasado mesmo sem falar nada? Segundo Jota, os entrevistadores sabem que contratempos podem acontecer, principalmente nos grandes centros. A dica é avisar com a maior antecedência possível que vai atrasar (vale para pequenos e grandes atrasos), demonstrando cuidado e respeito com o entrevistador. “Essa atitude também vai ser avaliada”, explica o consultor.

Cara a cara com o entrevistador

Você está sentado na sala de entrevista e chega o entrevistador. Qual o jeito certo de cumprimentá-lo? Vale um aceno com a cabeça? Um “oi” discreto, para manter a distância e não parecer animado demais?

A dica é bem objetiva: “Sempre levante quando o entrevistador entra. Quando o candidato não se levanta, isso pode ser interpretado como falta de empatia ou de educação.”

Levante-se e cumprimente o entrevistador com um aperto de mão firme (não precisa esmagar a mão, mas não vale aquele aperto de mão frouxo e desanimado).



Candidatos a emprego se inscrevem na quadra da Arranco de Engenho de Dentro

REGINALDO PIMENTA

Adaptação durante a conversa

Como agir durante a entrevista? Mostrar que está preparado e seguir seu próprio roteiro ou contar com o improviso e pensar no que deve ser respondido somente quando for perguntado?

De acordo com Júlio, nem uma coisa nem outra. O melhor é demonstrar que está aberto e preparado, mas deixar o entrevistador conduzir a conversa e ter flexibilidade para se adaptar. E o jogo de cintura vale também para o estilo da conversa.

Se as perguntas se tornarem mais agressivas e desafiadoras, mantenha a calma e responda objetivamente. Pode ser que o

entrevistado esteja testando como você se comporta sob pressão. E se o entrevistador for para o outro extremo, chamando você pelo apelido, usando gírias e parecendo estar bem à vontade, a dica do especialista é adaptar-se sem virar “amigo íntimo”.

Nervosismo

“Dependendo da posição, se o candidato estiver muito nervoso já pode estar fora do processo”, comenta Júlio. Ele explica também que normalmente os entrevistadores tentam deixar o candidato à vontade pelo menos uma vez. Caso pergunte “Você está

nervoso?” (e você estiver), pode dizer que está um pouco, mas não estenda o assunto nem ache que com isso tem uma desculpa para agir de qualquer jeito. A chave aqui está em procurar se recompor rapidamente e mostrar que tem controle emocional.



PONTO A PONTO

● Ao falar sobre sua experiência profissional, o candidato, segundo o consultor Júlio Jota, deve “começar do macro para o micro” da trajetória profissional, demonstrando ter uma linha clara de raciocínio. O candidato pode, por exemplo, começar falando brevemente o que faz a empresa em que ele trabalhou em qual setor da economia atua. Em seguida, fale em qual departamento trabalhou, qual sua função e, então, qual foi o seu diferencial para a empresa.

● Pega bem fazer perguntas no final da entrevistas? Júlio Jota comenta que fazer algumas perguntas sobre a vaga e o momento da empresa (caso o entrevistador não tenha comentado) mostram que o candidato está interessado na oportunidade. Perguntas como quais são os desafios daquela oportunidade de trabalho, se é uma posição nova ou reposição de alguém que saiu e quais os próximos passos do processo podem pegar bem.

● Já perguntas básicas sobre o que a empresa faz (espera-se que o candidato saiba), ou indagar sobre salário e benefícios antes mesmo de saber se foi selecionado não é uma atitude recomendável.